

Ganhei um dinheirinho

O que posso fazer com ele?

Cássia D'Aquino

Educadora com especialização em crianças, pós-graduada em Ciências Políticas, é autora de artigos e livros sobre educação financeira. Criadora e coordenadora do Programa de Educação Financeira em inúmeras escolas do país, é Membro Correspondente da International Association for Citizenship, Social and Economics Education (IACSEE), organização com sede na Inglaterra.

Site da autora: www.educacaofinanceira.com.br

Ilustrações - Orlando Pedroso

SUPLEMENTO DIDÁTICO ELABORADO PELA AUTORA

A OBRA

Desde muito cedo, e cada vez mais precocemente, as crianças manifestam interesse pelo uso do dinheiro. De maneira prática, este livro apresenta à compreensão do leitor os aspectos básicos relacionados à feitura de um orçamento. Numa perspectiva que considera a importância de se educar para uma lida responsável e ética do dinheiro, a criança é levada a perceber que o prazer de poupar é semelhante ao que se obtém ao gastar dinheiro. Além de reconhecer a dualidade desses prazeres, incitando a convivência com o melhor de cada um, o livro convoca o leitor à doação de tempo e talento.

TEMAS ABORDADOS

- Querer x Precisar
- Orçamento
- Planejamento
- Doação
- Poupança
- Empatia
- Talento
- Bancos
- Mesada
- Reconhecimento de cédulas e moedas

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO GANHEI UM DINHEIRINHO – O QUE POSSO FAZER COM ELE?

As bases da relação com o dinheiro são construídas ainda na infância. Evidente que nada é tão definitivo em relação à falta de jeito para lidar com as finanças que não se possa, no decorrer da vida, consertar e aprender. Mas o ideal é receber, ainda criança, educação em relação ao dinheiro.

No passado recente do Brasil, vivido sob o pesadelo inflacionário, qualquer tentativa de planejamento financeiro, por sério e bem-intencionado que fosse, tinha resultados desanimadores. Se não era possível saber o que esperar da economia para o dia seguinte, que dirá planejar os passos para os próximos cinco ou dez anos.

Naquele ambiente, preparar as crianças para lidar com dinheiro de forma planejada simplesmente não fazia sentido. Afinal, como uma das funções da educação financeira é ensinar a preparar e cumprir um orçamento, era inimaginável que esta intenção pudesse se processar

de modo adequado num cenário de eternas trocas de moedas e choques econômicos.

A estabilidade da economia criou condições para que as crianças brasileiras possam, finalmente, ser educadas em relação ao melhor uso do dinheiro. Essa educação se traduzirá, em suas vidas futuras, no prazer de planejar. E planejar desde projetos simples, como as temporadas de férias, àqueles fundamentais, como o acesso a um ensino superior de qualidade, a criação de planos de previdência ou a construção de uma poupança para aquisição do primeiro imóvel.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 2º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Trabalho e consumo.

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Ciências, Matemática, Artes e Língua Portuguesa.

➤ ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Para a realização de uma atividade de reconhecimento das moedas, providencie pelo menos dois pares de cada valor. Com os alunos em círculo, permita que eles as manipulem. Incentive-os a sentir o peso, as ranhuras, a identificar o ano de cunhagem e os personagens históricos que ilustram as moedas. A partir das características que foram observadas, proponha que seus alunos, utilizando massinha de modelar ou argila, inventem e cunhem uma nova moeda. Os trabalhos deverão ficar expostos para que toda a classe possa apreciar a criatividade dos colegas. Lembre-se de mencionar a importância de que as moedas não permaneçam retidas por muito tempo em bolsas, gavetas ou cofrinhos. Recomende a seus alunos que, para poupar, eles devem preferir as cédulas ou juntar as moedas por pouco tempo e depois trocá-las por notas. Diga que se todos guardarem as moedas em casa vai faltar troco no comércio.

Professor: Para sua referência, seguem os personagens históricos e os materiais utilizados nas moedas:

R\$ 0,05 (Tiradentes): chapa de aço revestida de cobre

R\$ 0,10 (D. Pedro I): aço revestido de latão

R\$ 0,25 (Marechal Deodoro da Fonseca): aço revestido de latão

R\$ 0,50 (Barão do Rio Branco): níquel

R\$ 1,00 (Figura representativa da República): níquel com borda de latão

2. Para a atividade de reconhecimento das cédulas, providencie pelo menos um exemplar de cada uma das notas. Sentados em círculo, deixe que seus alunos as examinem. Chame a atenção da turma para os desenhos, cores, textura do papel, existência de números, fios de segurança e marcas-d'água existentes nas notas. Durante a aula, reforce a importância do cuidado no manuseio das cédulas. Lembre-se de mencionar a importância de não molhar, rasgar, riscar ou grampear as notas. Lembre a seus alunos que o dinheiro público é desperdiçado quando as notas do Real têm de ser substituídas por causa do mau uso.

Professor: Chame a atenção de seus alunos para o fato de as cédulas do Real homenagearem a fauna do Brasil:

R\$ 1,00: Beija-flor (A impressão da cédula de R\$ 1,00 foi suspensa pelo Banco Central. As notas nesse valor que ainda estão em circulação serão aos poucos recolhidas.)

R\$ 2,00: Tartaruga

R\$ 5,00: Garça

R\$ 10,00: Arara

R\$ 20,00: Mico-leão

R\$ 50,00: Onça

R\$ 100,00: Garoupa

3. A essa altura, seus alunos já estarão familiarizados com o Real. Provoque-os, então, a investigar a seguinte questão: será que todos os países usam o mesmo dinheiro que o Brasil?

Professor: É bastante provável que os alunos mencionem algumas outras moedas nacionais. Um mapa-múndi pode ser útil para a localização dos países de onde se originam as moedas mencionadas por eles.

4. Agora que os alunos já exploraram concretamente cédulas e moedas, provoque-os a imaginar se o dinheiro terá sido sempre, tal como o conhecemos, no formato de moedas de metal ou cédulas de papel. Esta pode ser a questão disparadora para um projeto que aborde a história do surgimento do dinheiro, do escambo aos dias de hoje. Ao final dessa etapa, os alunos deverão ser capazes de relacionar, por escrito, ao menos três razões que tornam o uso do dinheiro preferível ao escambo.

Professor: As razões apontadas pelos alunos poderão incluir as seguintes:

- *Nem sempre é possível encontrar alguém disposto a trocar a mercadoria nos termos que desejamos. Exemplo: para alguém fazer a troca de sal por milho é preciso encontrar outra pessoa disposta a trocar milho por sal. Essa coincidência de interesses não é muito frequente.*
- *As duas partes interessadas na troca precisam estar de acordo quanto ao valor da mercadoria ou do serviço que querem trocar. Exemplo: um saco de sal vale exatamente o mesmo que um saco de milho? Ou será que um saco de sal vale três sacos de milho (ou vice-versa)? A negociação para ajuste de valores, além de desgastante, inibe a conclusão de muitos negócios.*

- *Estocar mercadoria para futuras trocas pode ser um grande problema. É o caso dos alimentos e peles de animais que se estragam com facilidade. Algumas outras mercadorias, como o açúcar e o sal, desaparecem se forem molhadas.*
- *Não seria nada prático sair para fazer umas comprinhas arrastando, por exemplo, sacos de milho.*

➤ ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Faça um exercício de livre associação com os alunos. Vá anotando na lousa as relações que eles estabelecem com a palavra “dinheiro”. A intenção deste exercício preparatório é evidenciar que, na maior parte das vezes, a associação que estabelecemos limita-se a enriquecimento e/ou consumo. Provoque seus alunos a imaginar se existem outras possibilidades para o uso do dinheiro.

Professor: Não se preocupe se, neste momento, seus alunos não incluírem entre as associações a ideia de poupança. Essa relação ficará clara no decorrer da leitura do livro.

2. Apresente o livro à classe e, desta vez, peça que alguns voluntários compartilhem as experiências que viveram quando receberam algum dinheirinho. De quem receberam o presente? Por quê? Como se sentiram ao receber a quantia? Que destino deram ao dinheiro: gastaram ou pouparam? Como tomaram essa decisão? Foi fácil fazer essa escolha?

3. O livro sugere algumas fórmulas matemáticas bem simples. A intenção delas é auxiliar as crianças na organização dos recursos financeiros. Considerando as equações que o texto apresenta, proponha à classe novas operações matemáticas que exercitem a distribuição de diferentes somas em envelopes destinados a gastar, poupar e doar dinheiro.

➤ ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Muito da habilidade em lidar com as finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar “querer” e “precisar”. Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido e saudável. Mas parte de nossas responsabilidades como educadores é ensinar que necessidades devem vir em primeiro lugar. Peça que seus alunos tragam de casa recortes de jornais, revistas e encartes que apresentem produtos vendidos em supermercado. Divididos em grupos, os alunos deverão montar dois cartazes. O primeiro com produtos de “querer”. O segundo, com os de “precisar”. Cada grupo deverá apresentar os cartazes que criou para o restante da classe, justificando as escolhas que fez. Para concluir

a atividade, toda a classe deverá criar uma definição que abrigue os sentidos das expressões “O que é precisar” e “O que é querer”.

2. Uma das noções fundamentais à lida adequada com o dinheiro tem a ver com a percepção das escolhas que fazemos. Para auxiliar os alunos a compreender essa relação, estabeleça uma quantia imaginária que será gasta individualmente pelos alunos. Na sequência, determine algumas opções de consumo que poderão ser satisfeitas com o dinheiro (brinquedos, lanches, diversões etc). Estabeleça um preço para cada opção. A partir desse ponto, os alunos definirão o que pretendem comprar. A necessidade de estabelecer escolhas será definida pela constatação de que o dinheiro que receberam não será suficiente para abarcar todas as opções. Uma vez que os alunos estabeleçam as escolhas, devem ser capazes de explicar que fatores as determinaram.

Exemplo: “Sua avó deu a você 30 reais de presente de aniversário. Agora você precisa decidir como vai gastar esse dinheiro. Você está pensando em comprar um CD por R\$ 15,00, ir ao cinema por R\$ 7,00 ou convidar seus amigos para comerem uma pizza (R\$ 6,00 para cada pessoa que você levar além da sua parte). Como você vai gastar o dinheiro conseguindo tirar o máximo de satisfação com as escolhas que fez? Explique por que as escolhas que você fez lhe darão mais prazer do que aquelas das quais desistiu”.

Para encerrar a atividade, os alunos deverão ler o poema *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. A intenção da leitura é estabelecer nexos entre as escolhas contidas no poema e as que foram exercitadas no uso do dinheiro imaginário.

3. É bom lembrar que a discussão acerca das escolhas que fazemos ao consumir possibilita a abordagem de assuntos correlatos à ecologia, tais como a reutilização, reciclagem e minimização de recursos e as consequências do desperdício.

Exemplos:

- *Ao evitar o transporte coletivo estamos escolhendo conforto. O custo dessa escolha, entretanto, é um número maior de carros circulando, ocasionando um aumento da poluição do ar.*
- *Ao jogar papel no chão estou me livrando do trabalho de procurar um cesto de lixo. O custo dessa escolha é tornar o ambiente (em que estudo, moro, passeio, vivo etc.) mais desagradável, confuso e sujo.*

4. Um dos problemas que as organizações empenhadas no incentivo à reutilização e reciclagem encontram é o fato de que, por não perceberem a existência de vantagens pessoais desse tipo de comportamento, as pessoas tendem a se envolver com o assunto apenas por um breve período de tempo.

Se quisermos que ao longo da vida os alunos mantenham atitudes consistentes em relação ao melhor uso dos recursos, temos de dar a eles razões para isso. Acredito que essas razões possam ser expostas da seguinte maneira:

- A reciclagem do lixo propicia economia de papel, vidro e alumínio para as indústrias e, por conseguinte, colabora para a nossa própria economia. Isso porque, ao economizar, a indústria pode, ao menos em princípio, abater esse custo dos preços.
- Colaborando com a reciclagem estamos dando às prefeituras das cidades condições de baratear seus gastos com o recolhimento de lixo. Esse barateamento, de novo em princípio, pode vir a significar menores impostos e, portanto, mais dinheiro para as famílias.
- Várias entidades beneficentes estão se valendo do dinheiro conseguido por meio do recolhimento e da venda de materiais recicláveis para levar adiante seus projetos sociais. Isso significa menos pobreza no país.
- Caso a classe já tenha participado de algum projeto de reciclagem, deve discutir como foi participar (o que funcionou e o que não funcionou) e como ele pode ser melhorado.
- Por fim, colaborar com a reciclagem é poupar o mundo (a natureza, o planeta etc.) do desastre de rios, mares e ar poluídos.

5. Converse com os alunos a respeito dos recursos que eles consideram ser desperdiçados em seus lares e no mundo. Inicialmente, faça uma breve exposição sobre o assunto. Verifique que ideia, exatamente, seus alunos fazem do que seja desperdício. Em seguida, separe a turma em grupos. Peça que cada grupo crie uma lista de desperdícios e apresente para o restante da classe as conclusões a que chegaram.

6. Duas das melhores ideias que já vi sobre desperdício foram ventiladas por alunos. Uma garota contrapôs em uma redação “o que é feito na minha casa” a “o que pode ser feito para mudar”. Um garoto desenvolveu seu texto a partir da seguinte provocação: “Como será que podemos melhorar isso?”.

Aliás, a reflexão sugerida pelo aluno remete a uma questão desconfortável: se é tão simples não desperdiçar/reutilizar/reciclar, por que tão pouca gente o faz? A resposta também não é confortável: não faz porque tem gosto de obrigação. Todo mundo sabe que **deve** fazer. O que este garoto fez foi inverter, muito inteligentemente, essa premissa: o que nós **podemos** fazer?

Professor: O que importa, aqui, é evitar o apelo moralista. As luzes devem ser jogadas sobre as possibilidades concretas, realistas, de cooperação, participação e envolvimento dos alunos.

7. Nessa mesma direção uma classe experimentou, com sucesso absoluto, a adoção do lema “Nosso futuro depende de nossas ações”. Vale como tema para redação.

8. Procure levar a turma a pesquisar o desperdício na cantina da escola e a discutir as possibilidades de diminuição do lixo com alimentos.

9. Peça que seus alunos proponham recursos que possam ser poupados em classe. Muitas vezes as crianças surpreendem com as observações de desperdício na escola.

10. Estimule seus alunos a criar uma campanha contra o desperdício a ser propagada em toda a escola. A campanha, além de usar argumentos persuasivos, deve envolver a criação de cartazes, *slogans*, *jingles* etc.

11. Montagem de exposição. Os alunos poderão pesquisar, coletar e expor moedas antigas ou de outros países. Essa exposição ficará aberta à visita dos pais e de outros alunos da escola, provocando, assim, a socialização do conhecimento.

12. Exercícios de matemática podem ser criados tomando como base os valores das cédulas e moedas. As atividades podem incluir exercícios de troco, desmembramento ou cálculo das quantias somadas por diferentes cédulas ou moedas. Exemplo: “Qual o resultado da soma de uma cédula de 20 reais, uma de 5 reais, 4 moedas de 25 centavos e oito de 50 centavos?” Ou, ainda: “1 real corresponde a 100 centavos. R\$ 23,78 correspondem a quantos centavos?”

Professor: Não perca a chance de informar a seus alunos que fazer dinheiro custa dinheiro. Segundo dados do Banco Central, produzir uma moeda de cinco centavos, por exemplo, custa doze centavos. Apesar dos custos, a principal vantagem das moedas é a durabilidade. A propósito, professor, as moedas de R\$ 0,01, em função do seu alto custo de fabricação e baixa circulação, deixaram de ser cunhadas em 2004. A despeito disso, as moedinhas nesse valor que permanecem circulando ainda são aceitas.

13. Origami, a arte oriental de dobradura de papel, além de ser um excelente exercício de coordenação, costuma contar com a entusiasmada adesão dos alunos. A produção de uma carteira de origami servirá para reforçar a importância dos cuidados no manuseio das cédulas para não danificá-las. A confecção de envelopes destinados à distribuição do dinheiro para gastar, doar e poupar será igualmente bem-vinda.

14. A confecção de um bloquinho feito de papel reutilizável favorecerá o controle dos alunos sobre seus gastos.

15. Liste com os alunos as instituições locais que aceitam doações de tempo, talento e dinheiro. É muito importante que essas instituições executem com real eficiência as atividades sociais. Convidar pais que realizem trabalhos voluntários a darem depoimentos vai ajudar a turma a descobrir e perseguir modelos de valores e comportamentos cada vez mais saudáveis e solidários.